

AUGUSTO BERGAMINI

O Ministro Extraordinário da Comunhão

Subsídio pastoral de formação



PAULUS

PREFÁCIO



Ao apresentar este livro, é importante focar alguns aspetos.

1. Fique bem claro, antes de mais, que se trata de um livro de carácter pastoral e não de um estudo teológico que vise avaliar a existência deste ministério em relação ao ministério instituído do acolitado e ao ministério ordenado do diaconado.

Foi-me pedido que, através deste livro, se afirmasse com maior firmeza a precariedade do ministério extraordinário da distribuição da Eucaristia, ao ponto de se auspiciar o seu desaparecimento, visto que o extraordinário deveria ceder espaço ao ordinário, se não se

quer depauperar o ministério que adquire um vínculo mais forte com o diaconado. Tal pedido parece-nos deveras excessivo. Antes de mais, porque o acólito também é «ministro extraordinário» da distribuição da Eucaristia (cf. Carta Apostólica, *Motu proprio* de Paulo VI de 15 de agosto de 1972, n.º VI); depois, sabemos que a Igreja, desde os primeiros séculos, também confiou aos leigos tal ministério. Não se compreende, portanto, a razão de querer restringir unicamente ao ministério instituído do acolitado a distribuição da Eucaristia. A Igreja tem, seguramente, autoridade para configurar diversas tipologias de ministros instituídos, precisamente porque são instituídos por ela mesma.

2. Intencionalmente, e por razões pastorais, foram considerados aspetos relativos à celebração dos sacramentos da Unção dos Doentes, da Confirmação em caso de perigo de morte e o rito contínuo da penitência-unção-viático, ainda que nestes casos o ministro extraordinário não tenha qualquer competência.

Considera-se, de facto, mais do que justificada toda esta informação litúrgica, porque não são só os padres a dever conhecer estas

coisas, mas também os leigos que colaboram com eles, sobretudo se exercem algum ministério.

No nosso caso específico, parece importante salientar que o ministro extraordinário da distribuição da Eucaristia, sobretudo quando em contacto com os doentes, não deve limitar o seu conhecimento ao rito da Comunhão, mas também deve saber o que é que pastoralmente tem de ser feito quando um doente ainda não recebeu o Crisma ou quando lhe deve ser administrada a Unção dos Doentes.

Só com uma boa e completa formação bíblica, teológica e litúrgica é que poderá haver uma celebração sacramental e pastoral mais autêntica. A ignorância nunca deu bons frutos, mesmo no campo litúrgico.

3. A terminologia usada para indicar o ministério da distribuição da Eucaristia confiado aos leigos é a dos documentos oficiais que adotam o termo «extraordinário». Este poderia ser substituído com o termo «auxiliar», sublinhando melhor o carácter do ministério instituído como auxiliar do ministério ordinário quando a situação assim o exigisse: para

substituir o ministro ordinário quando este não estivesse disponível, e quando o bem dos fiéis exigisse a distribuição da Eucaristia.

Além disto, e de modo a que a terminologia não conduzisse, de maneira alguma, ao equívoco de se tratar de um ministro extraordinário da celebração e não da distribuição da Eucaristia, procurou-se usar sempre a expressão «ministro extraordinário da distribuição da Eucaristia», ou então «ministro extraordinário da Comunhão», como se encontra nos documentos oficiais.

4. A atual situação da Igreja, as exigências pastorais, a caridade apostólica para com os idosos e os doentes, e sobretudo uma consciência mais profunda do mistério da Igreja relativa aos seus carismas e aos seus ministérios, que tem como centro vivo a Eucaristia, fizeram com que se multiplicassem nas paróquias e nas comunidades religiosas os ministros extraordinários da distribuição da Eucaristia.

Perante esta realidade concreta da Igreja, é bom pensá-la não só de um modo pragmático, mas também formativo.

Eis a razão deste livro: é um pequeno compêndio que ajuda a responder às seguintes questões:

- 1 – Quem é o ministro extraordinário da distribuição da Eucaristia?
- 2 – O que é que deve saber para ser admitido a este ministério?
- 3 – O que é que deve fazer?
- 4 – Como é que deve desempenhar o seu ministério?

A cada questão dá-se resposta ao longo dos quatro capítulos em que o presente livro está dividido.

Este livro pretende ser um instrumento de preparação para os ministros extraordinários da distribuição da Eucaristia, bem como uma ajuda para alimentar o espírito com que se deve viver este serviço eclesialístico.

AUGUSTO BERGAMINI

ÍNDICE



Prefácio	3
----------------	---

1.

A IDENTIDADE DO MINISTRO EXTRAORDINÁRIO DA DISTRIBUIÇÃO DA EUCARISTIA

1. O nascimento do serviço extraordinário da distribuição da Eucaristia.....	9
2. Algumas notas históricas.....	12
3. Os ministérios no contexto do mistério de Cristo e da Igreja	14
4. Os ministérios ordenados.....	17
5. Os ministérios não ordenados ou instituídos	22
6. Esclarecimentos sobre os ministérios não ordenados.....	24

7. Noção de ministério não ordenado.....	26
8. Noção dos ministérios do leitorado e acolitado	27
9. O ministério extraordinário da distribuição da Eucaristia	29
10. O contexto eclesial para o exercício dos ministérios.....	31
11. Quem pode conferir o mandato aos ministros extraordinários da distribuição da Eucaristia	33
12. A idoneidade do candidato ao ministério da distribuição da Eucaristia	37
13. Configuração ministerial da mulher	39

2.

ASPETOS FUNDAMENTAIS DO MISTÉRIO E DO CULTO EUCARÍSTICO

1. As principais verdades relativas ao mistério eucarístico	43
2. A Comunhão sob as duas espécies	50
3. Possibilidade de se comungar duas vezes no mesmo dia.....	54
4. O sentido da Comunhão fora da Missa.....	58
5. Normas da Igreja para a Comunhão fora da Missa.....	61
6. Disposições requeridas para receber condignamente a Comunhão	63
7. Para que se conserva a Eucaristia?.....	67

8. O culto da Eucaristia como sacramento permanente.....	68
9. O lugar para conservar a Eucaristia.....	71
10. Normas para a exposição e para a adoração eucarística.....	72

3.

O SERVIÇO LITÚRGICO-PASTORAL CONCEDIDO AO MINISTRO EXTRAORDINÁRIO DA COMUNHÃO

1. A distribuição da Comunhão durante a Missa.....	77
2. A distribuição da Comunhão fora da Missa	78
3. A celebração dominical onde falta o presbítero e o diácono.....	79
4. A Eucaristia dada aos doentes	81
5. O Viático.....	85
6. A Unção dos Doentes	87
7. A Confirmação em perigo de vida.....	89
8. A visita aos doentes.....	91

4.

A CELEBRAÇÃO DO RITO DA DISTRIBUIÇÃO DA COMUNHÃO

1. O hábito litúrgico	96
2. Distribuição do pão eucarístico na Missa	97
3. Normas para a Comunhão sob as duas espécies.....	101

4. Normas para a Comunhão fora da Missa numa igreja	104
5. Rito com celebração mais longa da Palavra de Deus	107
6. Rito com celebração breve da Palavra de Deus	113
7. Normas para a Sagrada Comunhão aos doentes	114
8. Rito ordinário da Comunhão aos doentes	116
9. Rito breve da Comunhão aos doentes	120
10. Rito para o Viático.....	121
11. Adaptações que competem ao ministro no rito da Comunhão.....	124
12. O rito contínuo	125
13. A encomendação dos moribundos	126

CONCLUSÃO

UMA VIDA EUCARÍSTICA

APÊNDICE

NOMEAÇÃO DOS MINISTROS EXTRAORDINÁRIOS DA COMUNHÃO

I. Rito da nomeação de um modo permanente ou temporário.....	133
II. Rito para designar ocasionalmente	136
III. Leituras para a Liturgia da Palavra	137